

CONFORTO TÉRMICO NAS RESIDÊNCIAS SUSTENTÁVEIS (APOIO UNIP)

Aluna: Yasmim Tukahara Querido Marotta

Orientador: Prof. Dr. José Fernando Cremonesi

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Alphaville

A pesquisa tem como objetivo mostrar que uma residência pode ser confortável termicamente, em dias de calor ou de frio, e pode ser utilizada em vários locais, independente do clima da região. Para isso, foram realizadas algumas pesquisas de materiais sustentáveis, materiais que ajudam no conforto térmico, tipos de ventilação para que se possa haver trocas do ar do ambiente, estudos de caso e pesquisas sobre os tipos de normas, selos e certificados existentes no mundo para que uma edificação possa ser considerada sustentável. Foi realizado, também, um estudo de caso para que houvesse uma base de como poderia ser feito, os materiais que poderiam ser usados, os métodos utilizados para resolver o conforto térmico, entre outras coisas. Após a realização dessas pesquisas, foi feito um projeto piloto de uma residência para uma família de quatro pessoas em João Pessoa, Ceará, onde o clima é quente durante o ano todo. Nela foram utilizados materiais que não absorvessem tanto calor, ventilação cruzada e materiais que ajudavam a não passar calor do ambiente externo para o interno. A conclusão é que, apesar de uma edificação ser melhor, tanto do ponto custo-benefício quanto do ponto de vista da natureza, pode ser feita em qualquer região climática, com modificações necessárias para cada. Esse tipo de construção não é muito utilizado, pois as construções convencionais acabam sendo, muitas vezes, mais em conta e são mais conhecidas pelas pessoas de baixa renda, que às vezes não têm conhecimento sobre e acabam achando que são mais caras. Esse fato não deixa de ser verdadeiro, pois não é toda indústria que busca fabricar materiais sustentáveis por conta do seu custo e de não possuir tanto retorno quanto um convencional. Contudo, uma edificação que segue as

normas, algum selo ou certificado, acaba sendo mais econômica, pois o consumo de água e o energético são menores e, dependendo dos materiais utilizados, a manutenção é menor, por causa da vida útil ser maior. Portanto, é preciso que as pessoas e os arquitetos tenham maior consciência para que se possam fazer boas edificações sem prejudicar a natureza e com qualidade de vida.